

NA URSS

NOVO ENCONTRO COM A ARTE MOÇAMBICANA

N. 29/5/82

«Artistas de Moçambique» foi o nome dado à exposição de pintura, gravura, escultura e tece-lagem da República Popular de Moçambique, realizada no fim do ano passado no Museu de Artes dos Povos do Oriente, em Moscovo. O Museu foi inaugurado em 1918, pouco depois da Grande Revolução Socialista de Outubro e a sua colecção dispõe de cerca de 40 mil obras, entre as quais existem várias obras provenientes de países africanos.

... A multidão que invadiu as salas do Museu de Artes dos Povos do Oriente testemunha o grande interesse do público soviético pela arte moçambicana. Facto que pode ser explicado, tanto por ser a primeira oportunidade de conhecer obras de pintores moçambicanos como pela grande amizade que os soviéticos nutrem pelo povo deste país, que constrói uma nova sociedade e luta em defesa das suas conquistas revolucionárias, contra as manobras do imperialismo e do racismo no continente.

Cerca de 40 telas, gravuras e tece-lagem, e aproximadamente o mesmo número de esculturas deram uma ideia sobre alguns dos géneros e tendências de desenvolvimento da moderna arte moçambicana. Além disso, os trabalhos de pintores e escultores moçambicanos como Malangatana, Man-keu, Chichorro, Chissano, Muhlana e outros, mostraram aos soviéticos os novos horizontes da vida, do trabalho, da alegria, das preocupações do povo moçambicano.

Nós trouxemos ao vosso país as cores vivas com que a natureza dotou tão generosamente a nossa Pátria — Moçambique. Elas reflectem a alegria da nossa liberdade. Mas também trouxemos as cores frias, as linhas fracturadas a que os pintores recorrem para traduzir os longos sofrimentos do povo, o seu protesto contra a humilhação, a miséria. Estas feridas sangram ainda na memória de cada um. Trouxemos também a amizade mais calorosa e o reconhecimento do povo moçambicano pelo grande país dos soviéticos e o seu povo — disse Rui Nogueira, Secretário-Geral da União dos Escritores de Moçambique e chefe de delegação moçambicana, ao usar da palavra na abertura solene da exposição.

Na cerimónia, interveio também Tamara Golubtsova, Vice-Ministro da Cultura da URSS, que salientou revelarem as telas e esculturas exibidas o cuidado pelas tradições artísticas do passado.

— Os artistas moçambicanos não só interpretam a tradição mas trabalham também em novos géneros artísticos progressistas da cultura mundial. Isto reflecte-se nas pinturas exibidas na exposição.

— Uma das particularidades da exposição — sublinhou o Vice-Ministro

— é que as obras da maioria dos pintores condenam a guerra e pronunciam-se pela conservação da paz na terra. Tamara Golubtsova exprimiu a sua convicção de que as recentes conversações em Moscovo entre Demitchev, Ministro da Cultura da URSS, e Graça Machel, Ministro da Educação e Cultura de Moçambique, contribuirão para o desenvolvimento ulterior da cooperação cultural entre os nossos dois países.

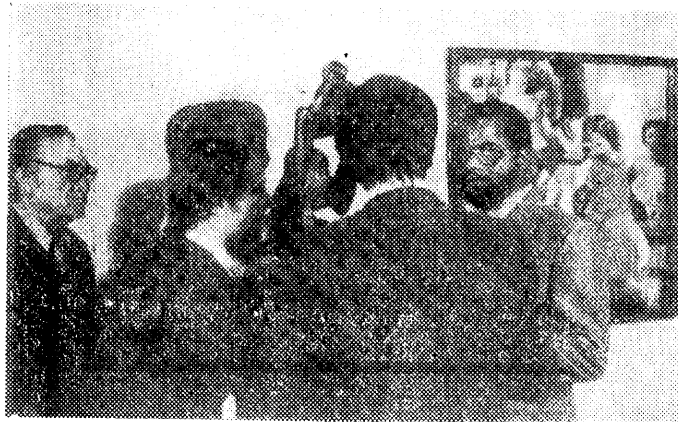
Numa das salas da exposição dedicada aos pintores moçambicanos, falámos com Tatiana Sergueieva, Vice-Directora do Museu: — A exposição «Artistas de Moçambique» — é bastante complexa, tanto do ponto de vista das ideias que reflecte, como do ponto de vista da encarnação das ideias, — disse, Sergueieva. — Para nós tem particular interesse a forma como os pintores moçambicanos exprimem através das formas modernas os traços característicos da cultura tradicional do povo, da cultura que é o verdadeiro tesouro deste país, cujas reservas bastarão para alimentar a sua arte durante vários séculos. Queríamos assinalar a tensão do ritmo da composição e das linhas, reforçado pela escolha de cores expressivas, traço característico de várias obras. Por outro

lado, os trabalhos exibidos reflectem as posições sociais, políticas e morais dos pintores. Eu até diria que todas as obras de pintores moçambicanos aqui apresentadas reflectem um elevado sentido de cidadania. Penso que esta exposição foi especialmente interessante e proveitosa para todos os que se interessam pela arte africana.

Na exposição, encontrei-me com Patterson, conhecido poeta soviético, autor de três colectâneas de poesias, dedicadas à África. Como ele disse, as raízes da sua genealogia encontram-se neste «continente verde».

— Tenho sorte, — exclama Patterson — parece que é a minha terceira visita a Moçambique. A última vez que lá estive foi no verão de 1981.

encontrei-me com várias pessoas. Interessei-me pela vida do povo, pela sua cultura. Em minha opinião, a arte deste país, encontra-se em fase de ascensão. A RPM, avança corajosamente em frente, embora enfrente muitas dificuldades devidas ao seu passado. Existem forças internas que tentam impedi-la. Os imperialistas tramam as suas intrigas. E a arte verdadeira não pode passar despercebidos estes problemas. A prova do que acabamos de dizer é a exposição «Artistas de Moçambique» organizada em Moscovo. Ele demonstrou convincentemente que os pintores deste país, compartilham a dor, a alegria e as aspirações do seu povo. Nós pintores e escritores soviéticos, tal como o nosso povo, partilhámos os seus sentimentos e solidarizamo-nos com o seu povo. A exposição «Artistas de Moçambique» representa uma nova fase da cooperação cultural entre a URSS e a RPM. — (Vida Soviética)



O escultor Naftal Langa quando dialogava com visitantes à exposição de arte moçambicana